



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA  
MOÇAMBIQUE



# 12

2012

Distrito de

Ribauè



# RASTREANDO A DESPESA DE 2011

Índice

I. Investimento Realizado  
pelo Governo Distrital no  
Distrito

II. Investimento Realizado  
pelo Governo Provincial /  
Central no Distrito

III. Aspectos de Controlo  
Interno na Secretária  
Distrital

- Fundo de Investimento Distrital
- Fundo Distrital de Desenvolvimento
- Fundo de Apoio Directo às Escolas
- Fundo de Estradas
- Investimento Realizado pelo Governo Provincial/ Central

## DISTRITO DE RIBAUÈ

O Distrito de Ribauè situa-se no oriente da província de Nampula, com uma superfície de 6.292km<sup>2</sup> e uma população de 186.250 habitantes (Censo 2007). O distrito está dividido em 3 postos administrativos, nomeadamente, Ribauè, Cunle e Iapala.

### I. INVESTIMENTO REALIZADO PELO GOVERNO DISTRITAL

Em 2011, o Distrito de Ribauè teve um orçamento de 23.691.305,00Mt para as despesas de investimento (tabela 1).

Tabela 1. Orçamento alocado para as despesas de investimento ao Distrito de Ribauè em 2011.

Despesas de investimento	Valor alocado (Mt)
Fundo de Investimento Distrital	4.684.790,00
Fundo Distrital de Desenvolvimento	9.232.000,00
Fundo de Apoio Directo às Escolas	5.282.125,00
Fundo de Estradas	1.250.000,00
Fundo Descentralizado para o Abastecimento de Água Rural	3.242.390,00
<b>Total</b>	<b>23.691.305,00</b>

Fonte: Lei n.º 9/2011, de 13 de Junho - Orçamento do Estado Revisto<sup>1</sup>

#### 1.1 Fundo de Investimento Distrital

Em 2011, o valor alocado para o Fundo de Investimento Distrital foi utilizado nas realizações que constam da tabela 2.

<sup>1</sup> A Lei n.º 9/2011, de 13 de Junho altera os artigos 2, 3, 4, 5, 11 e 12 da Lei n.º 1/2011, de 5 de Janeiro, que aprova o Orçamento do Estado para o ano de 2011

Tabela 2. Lista das actividades realizadas no âmbito do Fundo de Investimento Distrital

Infra-estrutura	Valor alocado (Mt)
Reabilitação da Residência Oficial do Administrador	766.750,79
Reabilitação da Residência Oficial do Secretário Permanente	352.405,93
Reabilitação da Sala de Sessões na vila-sede	100.000,00
Reabilitação de 2 casas de hóspedes	300.000,00
Construção de uma Sala de Sessões na localidade de Riane	350.000,00
Construção da Tribuna para o comício popular	75.000,00
Construção da residência para o Chefe da Localidade de Noré	480.000,00
Construção da residência para o Chefe da Localidade de Roieque	494.074,43
Ampliação do edifício do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia	626.319,00
Construção de um mini-sistema de abastecimento de água na residência do Chefe da localidade de Riane	230.000,00
Aquisição de mobiliário para a Residência Oficial do Administrador, residência do Chefe da Localidade de Riane e Sala de Sessões	1.479.135,00
Fiscalização das diversas obras	316.556,25
Reabilitação da residência do Chefe do Posto Administrativo de Iapala *	272.503,48
Construção da residência do Chefe da Localidade de Matharya *	99.379,00
Construção da casa do Chefe da Localidade de Riane *	117.027,00
<b>TOTAL</b>	<b>6.059.150,88</b>

\* Dívidas transitadas de 2010.

Fonte: Secretaria Distrital.

O saldo entre o valor disponível, a partir do OE, e o valor utilizado pelo Governo do Distrito de Ribauè é negativo: -1.374.360,88Mt que, segundo o Governo Distrital, foi pago com o montante alocado para a reabilitação de fontes de abastecimento de água no Distrito.

### ***Ponto de situação das actividades financiadas no âmbito do Fundo de Investimento Distrital de 2011***

#### ***Actividade paralisada:***

- Ampliação do edifício do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia.

#### ***Actividades concluídas:***

- Todas, excepto a actividade acima mencionada como paralisada.

Em termos de alinhamento das actividades realizadas com o PESOD, constatou-se que apenas duas actividades contavam do PESOD de 2011, designadamente a construção da residência do Chefe da Localidade de Noré e a construção da residência do Chefe da Localidade de Roieque. As restantes actividades não constavam. Portanto, o PESOD foi elaborado e existe mas, em algum momento, foi posto de lado e prestou-se mais atenção aos preparativos da visita presidencial.

As principais actividades constantes do PESOD eram: a abertura de 35 poços de água, a abertura de 25 furos de água mecânicos, a abertura de 30 poços de água manuais, a construção de 20 bombas manuais, a reabilitação de um Centro de Saúde com fonte de água, a construção de um bloco para medicina, a manutenção/reabilitação de três pontes e a manutenção/reabilitação de estradas diversas. Como se pode depreender, a não realização destas actividades prejudicou a população e atrasou os esforços do combate à pobreza neste Distrito.

Um facto bastante preocupante, no que concerne ao PESOD, é que, por um lado, não especifica o local onde o Governo pretende realizar as actividades e, por outro lado, não especifica o custo das realizações. Estas constatações sugerem que o Distrito não tem uma visão estratégica dos locais de intervenção, nem tem previsão do montante necessário para a concretização das actividades. Importa recordar que a construção das Secretarias do Posto Administrativo de Iapala e da Localidade de Namiconha tiveram cabimento orçamental, em 2010, para a sua realização, mas o orçamento foi desviado para cobrir outras realizações que não estavam inicialmente previstas. No plano de 2011, estas actividades já não foram tomadas em consideração.

## **Avaliação quantitativa das realizações**

Dos 4.684.790,00Mt que estavam previstos para o Fundo de Investimento Distrital, 6.059.150,88Mt foram usados pelo Governo do Distrito de Ribauè, o que representa 129,33%. O saldo (-1.374.360,88Mt) foi pago com o montante que tinha sido alocado para a reabilitação de 10 fontes de abastecimento de água no distrito. Do valor utilizado, apenas 974.074,43Mt foram realizados em actividades que constavam do PESOD e os restantes 5.085.076,45Mt foram desviados para cobrir despesas protocolares no âmbito da visita presidencial, e liquidação de algumas dívidas transitadas do exercício económico de 2010.

O trabalho de campo constatou que, para além dos desvios de aplicação verificados no âmbito de gestão do FID de 2011, houve, igualmente, falta de transparência na gestão deste fundo, porque não foi observada a Lei de *Procurement*, o Decreto 15/2010, de 24 de Maio, que regula a contratação de Empreitadas de Obras Públicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado. Por exemplo, o Governo Distrital não apresentou nenhum documento como contrato, factura ou recibos, que justifique os 1.479.135,00Mt investidos na aquisição de mobiliário para as residências Oficial do Administrador, do Chefe da Localidade de Riane e para a Sala de Sessões.

## **Avaliação qualitativa**

No geral, as obras que beneficiaram de reabilitação e/ou construção de raiz apresentavam problemas de falta de qualidade: infiltração de águas pluviais, rachas nas paredes e no soalho, baixa qualidade da madeira. A baixa qualidade das obras pode estar associada a vários factores, dentre os quais, a destacarem-se: a falta de honestidade dos empreiteiros, a adjudicação de obras a artesãos sem muita experiência profissional, a realização dos trabalhos às pressas, nas vésperas da visita presidencial, a exiguidade do Fundo disponível e os desembolsos tardios.

A Residência Oficial do Administrador, embora obra recentemente reabilitada, apresentou problemas de penetração de água das chuvas, através da caleira, e trabalhos inacabados na fossa. A Residência Oficial do Secretário Permanente apresentou tinta descascada, defeitos numa das portas e defeitos na instalação eléctrica. Numa das Casas de Hóspedes verificou-se um problema de cobertura, dado que as chapas não estavam bem fixas. Noutra Casa de Hóspedes verificou-se um problema de infiltração de água das chuvas, defeitos nas fechaduras, loiça sanitária e rachas no rodapé. A Sala de Sessões de Riane, obra feita com material misto, já apresentava os bambus, usados nas paredes, roídos por muchém. A Tribuna para o

comício popular já se encontrava a desabar. A residência do Chefe da Localidade de Noré, obra recentemente construída, já se apresentava com defeitos nas janelas, dado que não têm tranquetas nem dobradiças, humidade e rachas nas paredes. A humidade nas paredes deve-se, por um lado, à baixa qualidade do material usado e, por outro lado, à falta de abas nas janelas. A residência do Chefe da Localidade de Roieque apresentou algumas rachas nas paredes e infiltração de água das chuvas.

Os trabalhos de ampliação do edifício do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia mereceram um destaque especial, dado que a 1ª fase é referenciada como terminada, mas, em contrapartida, a obra não foi concluída. O facto, bastante preocupante, é que, para o presente ano económico de 2012, não foi previsto nenhum trabalho de acabamentos naquela infraestrutura, o que sugere que se trata duma obra abandonada.



Fig. 1. Tinta descascada na Residência do SP



Fig. 2. Infiltração numa das Casas de Hóspedes



Fig. 3 Edifício de SDEJT<sup>2</sup> abandonado



Fig. 4 Janela da casa do Chefe da Localidade de Noré

Fonte: Equipa de Monitoria – 8 a 10/05/2012

2 SDEJT – Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

## ***Ponto de situação das infraestruturas, de 2010, que estavam em curso em 2011***

As actividades que se encontravam em curso no exercício de rastreio realizado em 2011 são as seguintes:

- Reabilitação da residência do Chefe do Posto Administrativo de Iapala;
- Construção da residência do Chefe de Localidade de Matharya;
- Ampliação do edifício do Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas e da Casa de Hóspedes;
- Construção da residência do Chefe da Localidade de Riane;
- Construção de uma Maternidade no Centro de Saúde de Namiconha.

O segundo exercício visitou, novamente, estes empreendimentos e constatou que já foram todos concluídos. Em termos qualitativos verificou-se o problema de falta de qualidade: infiltração de águas pluviais, rachas nas paredes e no soalho, baixa qualidade da madeira e atrasos na conclusão das obras. A residência do Chefe da Localidade de Matharya, obra recentemente construída, apresentava problemas de rachas nas paredes, infiltração de água das chuvas, janelas sem dobradiças nem tranquetas que, por isso, não fecham devidamente, e muchém. A residência do Chefe do Posto Administrativo de Iapala apresentou um problema grave de infiltração de água das chuvas, principalmente nas salas e na parte da chaminé da cozinha.

A residência do Chefe da Localidade de Riane apresentou uma parede humedecida, junto às janelas, por falta de abas de proteção. A maternidade de Namiconha mostrou-se, em geral, uma infraestrutura sólida, dado que não foram verificados os problemas de rachas e infiltração de água. Porém, foi reportado o problema de falta de torneiras na parte interior da maternidade, apesar de ter as bacias já montadas, o que não dá sossego às utentes daquela unidade sanitária. O edifício do SDPI apresentou rachas nas paredes, para além de que o trabalho não foi acabado. A Casa de Hóspedes apresentou rachas no soalho, que poderão estar associadas ao facto de este não estar bem compactado, e defeitos nas fechaduras das portas.



Fig. 5 Infiltração em Matharya



Fig. 6 Infiltração em lapala



Fig. 7 Racha na parede de Matharya



Fig. 8 Racha no soalho da Casa de Hóspedes

Fonte: Equipa de Monitoria – 8/05/2012

## Análise comparativa entre 2010 e 2011

Não houve nenhuma tendência de melhorias no desempenho do Governo Distrital de Ribauè, no âmbito da execução do FID, tendo em conta os dois anos em análise, apesar de, em 2011, ter havido 90,9% das actividades concluídas, contra 28,57% do FID de 2010, e 9,1% de actividades em curso contra 71,43% de 2010. Estes resultados estão apenas associados à velocidade com que foram realizadas as actividades, devido a visita presidencial. No que tange aos outros factores, tomados em consideração na análise, não se verificou nenhuma melhoria. No concernente ao alinhamento das realizações com o PESOD, em 2011 apenas 13,33% das actividades realizadas constavam do PESOD, contra 85,71% das actividades em 2010. Em termos de qualidade das realizações, levadas a cabo no âmbito do FID, verificou-se o problema de falta de qualidade, rachas nas paredes e no soalho, infiltração de água das chuvas e atraso na sua conclusão. Tanto em 2010 como em 2011 houve casos de actividades que tiveram cabimento orçamental, a partir



da Lei do Orçamento do Estado, mas que não foram realizadas, porque o valor foi desviado para cobrir despesas que não estavam inicialmente previstas.

## 1.2 Fundo Distrital de Desenvolvimento

Em 2011, Ribauè teve um orçamento de 9.232.000,00Mt para financiar projectos de geração de rendimento, produção de comida e fomento pecuário. Este valor foi financiado a projectos distribuídos pelos 3 postos administrativos: Ribauè-sede, no valor de 2.602.843,00Mt, o que representa 28,19%, lapala, no valor de 3.874.690,00Mt, o que representa 41,97% e Cunle, no valor de 2.754.467,00Mt, o que representa 29,84%. Geograficamente, o valor foi distribuído pelas seguintes localidades:

Posto Administrativo	Localidade	Valor alocado (Mt)	Valor alocado (%)
Ribauè	Ribauè-sede	500.000,00	5,42
	Chica	500.000,00	5,42
	Mecuasse	713.795,00	7,73
	Namiconha	889.048,00	9,63
Cunle	Cunle-sede	1.771.624,00	19,19
	Roieque	982.843,00	10,65
lapala	lapala	1.274.690,00	13,81
	Riane	1.150.000,00	12,46
	Lupi	450.000,00	4,87
	Noré	450.000,00	4,87
	Matharya	550.000,00	5,96
<b>Total</b>		<b>9.232.000,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Secretaria Distrital

Dos 124 projectos, aprovados e financiados, 76 são de produção de comida, o que representa 61,29% e 48 são de geração de rendimento e emprego, o que representa

38,71%. Em termos financeiros, dos 9.232.000,00Mt financiados aos projectos, 5.358.831,99Mt foram para produção de comida, o que representa 58,05% e 3.873.168,01Mt foram para geração de rendimento e emprego, o que representa 41,95%. Do total dos projectos aprovados, 15 beneficiaram mulheres, o que representa 12,10% e 109 beneficiaram homens, o que representa 87,90%. Financeiramente, do valor financiado aos projectos apenas 995.624,00Mt beneficiaram mulheres, o que representa 10,78%, e 8.236.376,00Mt beneficiaram homens, o que representa 89,22%.

Do trabalho de campo realizado, no âmbito do Fundo Distrital de Desenvolvimento (FDD), verificou-se que há falta de transparência no processo de gestão deste Fundo na medida que: i) *Dos 124 projectos, aprovados e financiados, apenas 95 possuíam contratos. Os restantes 29 mutuários não possuíam nenhum documento. Daí haver dúvidas sobre o critério usado para o financiamento desses projectos; ii) Dos processos verificados, nenhum tinha em anexo o projecto, desenhado pelo mutuário. Tinham, apenas, o plano orçamental. Daí haver falta de clareza sobre o projecto que o mutuário pretende implementar; iii) Nenhum contrato possui a assinatura do Presidente do Conselho Consultivo Distrital nem o carimbo, pelo que há dúvidas sobre a sua validade; iv) Há dois contratos que não possuíam nenhuma assinatura. Daí não estar claro se os mutuários visados têm conhecimento da existência destes documentos, ou não; v) Há falta de observância rigorosa dos limites estabelecidos no guião de gestão de FDD, pois há projectos financiados com valores muito superiores aos recomendados; vi) Há desequilíbrio de género, na medida em que apenas 12,10% dos projectos financiados beneficiaram mulheres e vii) Apesar de todos os processos verificados terem, em anexo, o plano de amortização do financiamento, contendo o valor a ser devolvido em cada prestação, não se especifica a data prevista para a devolução do valor.*

A título de exemplos: Em Cunle-sede, há um projecto de comercialização de cereais, pertencente a um singular, financiado no valor de 300.000,00Mt, quando o limite máximo, para este tipo de projectos, é 100.000,00Mt. Em Iapala-sede, há um projecto de produção de comida, pertencente a um singular, financiado no valor de 450.000,00Mt, enquanto que o limite máximo, para este tipo de projectos, é 350.000,00Mt.

## **Análise comparativa do FDD em 2010 e 2011**

Em termos comparativos, verifica-se que não houve melhorias na gestão do FDD nos dois anos em análise, pois continuam a verificar-se casos de mutuários sem processos

contratuais e falta de assinaturas e carimbos nos contratos celebrados. No que diz respeito à observância de género, persiste o problema de desequilíbrio, na medida em que 87,90% dos projectos, aprovados e financiados em 2011, beneficiaram homens, contra 74,75% em 2010. Em termos de distribuição do financiamento por tipos de projectos (produção de comida, geração de rendimento/emprego e fomento pecuário) verificou-se uma adesão aos projectos de produção de comida, pois, em 2011, 61,69% dos projectos, aprovados e financiados, foram para produção de comida, contra 59,22% em 2010. Um facto bastante positivo é que, em 2010, verificaram-se casos de projectos que beneficiaram funcionários públicos, que podem, através de outros meios, ter acesso ao crédito bancário, o que em 2011 não se verificou.

### *Atenção Ministério da Educação*

#### **Apoio Directo às Escolas (ADE)**

Em 2011, o distrito de Ribauè recebeu um total de 5.282.125,00Mt para o Apoio Directo às Escolas – ADE, sendo 2.939.600,00Mt na 14ª fase e 2.342.525,00Mt na 15ª fase. A utilização deste fundo obedece a duas modalidades, nomeadamente, a aquisição baseada na lista do material elegível, definido pelo MINED, e a aquisição livre ou ao critério da escola (15%). O material elegível consta nos formulários de registo da despesa, designadamente a carta de autorização a nota de encomenda, a nota de detalhe da despesa e o manual de procedimentos, e autoriza-se o uso de 10% na produção escolar e 10% na aquisição de material eléctrico e de construção para pequenos reparos.

O primeiro exercício de rastreio da despesa pública, realizado em 2011, baseou-se especificamente na verificação do cumprimento das regras de utilização deste Fundo, plasmadas nos manuais de procedimentos. O segundo exercício, aferiu a transparência no processo de gestão do Fundo, incluindo o nível de satisfação das escolas com a implementação deste programa e o nível de participação das comunidades no processo.

O trabalho de campo visitou 8 escolas, mas só foi possível ter acesso as pastas de ADE em 6 escolas, alegadamente porque nas restantes escolas os Directores encontravam-se ausentes dos seus postos de trabalho. Como é costume, as pastas de ADE são da responsabilidade dos Directores e não da direcção da escola, no seu todo. Nas 6 escolas verificou-se que: i) *Todas referiram que tinham comissões de compra e recepção devidamente montadas;* ii) *Apesar de todos os Directores terem*

*afirmado que realizavam encontros de divulgação do ADE, nenhum apresentou actas que comprovassem a realização desses encontros; iii) 2 não observaram o limite fixado pelo MINED, de 15%, para a aquisição do material ao critério da escola; iv) Apenas metade das escolas apresentava o mapa de detalhe das despesas realizadas ao critério das escolas; v) Apenas 2 escolas referiram que afixavam, em local de acesso público, o valor recebido pela escola. As restantes não afixavam nenhuma informação violando, desta forma, a recomendação do MINED<sup>3</sup>; vi) Apenas metade das escolas possuíam listas de distribuição do material aos alunos, embora, em muitos casos verificados, não estivessem devidamente quantificadas e assinadas. As restantes escolas não possuíam nenhum documento, apesar de terem confirmado que haviam distribuído o material aos alunos; vii) Todas as escolas possuíam declarações do valor utilizado nas despesas de deslocação e transporte do material para as escolas, mas as mesmas estavam em nome dos respectivos directores e não dos provedores dos serviços.*

A título de exemplos: Nas EP1 de 7 de Abril e EPC de Ratane não foi possível ter acesso aos processos de ADE porque os Directores encontravam-se ausentes dos seus postos de trabalho. A EPC de Caiaia, na 15<sup>a</sup> fase, investiu 21,8% na aquisição livre e 15,2% na produção escolar, enquanto que os limites fixados são 15% e 10%, respectivamente. A EPC de Muassuca investiu 30,35% na 14<sup>a</sup> fase na aquisição livre. As EPCs de Muassuca e 1<sup>o</sup> de Maio não apresentavam mapas de detalhe das despesas realizadas ao critério das escolas. As EPC de Namiconha, EP1 de Caiaia, EPC de 1<sup>o</sup> de Maio e EPC de Muassuca não afixavam nenhuma informação, relacionada com o ADE, em local de acesso público. As EPC de Noré e EP1 de Caiaia não possuíam nenhuma lista de distribuição do material aos alunos. A EPC de Muassuca apresentava listas não quantificadas nem assinadas. As EPCs de Namiconha e 1<sup>o</sup> de Maio possuíam listas quantificadas, mas não assinadas.

No concernente à satisfação das escolas com a implementação do programa ADE, todos os Directores visitados referiram que, apesar de o Fundo ajudar positivamente na melhoria da qualidade do ensino, o material comprado não satisfaz cabalmente as necessidades para o funcionamento efectivo das escolas, na medida em que, para além de ser exíguo, 85% do Fundo devem ser investidos na aquisição do material definido pelo MINED, deixando apenas 15% para a aquisição livre da escola<sup>4</sup>. No entender de

---

3 O MINED recomenda às escolas que afixem nas vitrinas, salas de professores, bibliotecas e/ou noutros locais de acordo com as condições da escola, o valor recebido, a relação do material adquirido e os mapas de distribuição do material, entre outras informações.

4 Os 15% são, na maioria dos casos, investidos na aquisição de chapas de zinco para a cobertura das salas de aulas e algumas residências dos professores.

muitos Directores, esta percentagem devia ser elevada, pelo menos, para 30% a 40%. Ainda no âmbito da avaliação da satisfação, os coordenadores da ZIP reclamaram a falta de meios circulantes para a realização das visitas às escolas, com sucesso.

## *Atenção Ministério das Obras Públicas e Habitação*

### Fundo de Estradas

Em 2011 o Distrito de Ribauè recebeu um total de 1.250.000,00Mt para trabalhos de reabilitação, manutenção de rotina e/ou melhoramentos localizados de estradas. Este valor foi investido no melhoramento da via de acesso no troço que liga Cunle a lapala, numa extensão de 23,8 Km, orçado no valor de 1.132.175,40Mt.

O trabalho de campo constatou que os trabalhos de melhoramento da via de acesso no troço Cunle/lapala foram concluídos. Todavia o troço encontrava-se novamente esburacado, alegadamente devido às chuvas.

## *Atenção Ministério das Obras Públicas e Habitação*

### Direcção Nacional de Águas

Em 2011, o Distrito de Ribauè recebeu um total de 3.242.390,00Mt para trabalhos de reabilitação de 10 fontes de abastecimento de água (Fonte: Lei nº9/2011, de 13 de Junho - Orçamento do Estado Revisto).

O trabalho de campo constatou que, todo o valor foi disponibilizado ao Governo do Distrito de Ribauè. Porém, foi desviado para cobrir despesas protocolares diversas durante os preparativos da visita presidencial. O maior destaque vai para a reabilitação das Residências Oficiais do Administrador e do Secretário Permanente, a reabilitação de duas Casas de Hóspedes, a reabilitação da Sala de Sessões da Vila-sede, a construção da Sala de Sessões da Localidade de Riane, a construção da Tribuna para comício popular e aquisição de mobiliários diversos como camas, sofás, mesas, cadeiras, televisores plasmas, loiça, etc. para apetrechar estas infraestruturas como forma de criar condições condignas para a acomodação do Presidente da República e seu elenco. Daí que as comunidades continuam sem água, pois, não houve nenhuma intervenção nas fontes avariadas apesar de o valor ter sido disponibilizado ao Governo Distrital no SISTAFE.

Um exemplo concreto, é a EPC de Moçambique-novo, um dos locais visitados pela equipa de monitoria, onde há uma fonte de abastecimento de água, que tanto beneficiava os alunos quanto as comunidades circunvizinhas, avariada há mais de dois anos e porque ainda não houve nenhuma intervenção naquele local, a comunidade consome água proveniente dum riacho de nome Murapa-vadio. Portanto, imprópria para o consumo humano.



Fig. 9 Fonte de água avariada na EPC de Moçambique-novo

Fonte: Equipa de Monitoria – 09/05/2012

## Reacção do Governo Distrital às Constatações da equipa de rastreio

Reagindo às constatações apresentadas pela equipa que esteve no campo, o Sr. António Yovahal, Secretário Permanente Distrital, afirmou era de elogiar o trabalho de rastreio da despesa pública, porque ajuda o Governo a melhorar o seu desempenho. Ainda comentando a relevância do trabalho de monitoria disse que tanto ele quanto o Administrador eram novos no Distrito. Daí que a monitoria ajudaria, de forma positiva, na melhoria dos processos.

*“... É de elogiar o trabalho realizado e será o nosso espelho no futuro. Eu e o Administrador somos novos e este trabalho de monitoria vai-nos ajudar de forma positiva. Algumas constatações identificadas já foram ultrapassadas noutros distritos. No Fundo Distrital de Desenvolvimento- FDD, por exemplo, a preocupação do Governo nos outros distritos está relacionada com o nível dos reembolsos. A distribuição dos furos de água também devia ser um assunto ultrapassado. Mas, para todos os efeitos nós vamos assumir os erros identificados e vamos distribuir o relatório. No futuro muita coisa poderá melhorar, desde que haja colaboração dos técnicos em todos os sectores”* disse.

O chefe da Repartição de Administração e Finanças, o Sr. Faque Assuate, na sua intervenção comentou sobre o FDD e a Conta de Gerência. No tocante ao FDD

confirmou que nenhum dos processos dos mutuários tinha sido assinado pelo Presidente do Conselho Consultivo. Os projectos dos mutuários só se limitavam à lista de compras e os processos estavam incompletos. No tocante à Conta de Gerência, confirmou igualmente que ainda não foi enviada ao Tribunal Administrativo.

*“... Todos os contratos do FDD não foram assinados pelo Presidente do Conselho Consultivo, mas os mutuários assinaram, incluindo as Ordens de Pagamentos. Nós enviamos ao gabinete do Sr. Administrador cessante os processos para serem assinados, mas ficaram muito tempo lá. Daí que acabámos recolhendo-os de volta, sem assinatura. Agora, os projectos dos mutuários são apenas uma lista de compras por nossa culpa e não dos mutuários. O modelo que nós tínhamos estava assim mesmo. Os processos estão incompletos porque, durante a mudança dos edifícios, do antigo para o actual apartamento, houve mistura dos documentos. De certeza que os processos existem, aqui na Secretaria, mas, neste momento, não sei exactamente aonde. Sobre a Conta de Gerência, de facto nós ainda não enviámos ao Tribunal Administrativo, mas sabemos que o prazo foi 31 de Março. O que aconteceu é que tivemos várias actividades, que ocuparam os técnicos responsáveis por elaborar este documento. No início deste ano tivemos processos de mudança da direcção, nomeadamente o Administrador e o Secretário Permanente, que foram seguidos pela visita de Sua Excia. o Sr. Governador. Os nossos técnicos estiveram envolvidos nestes processos. Agora estamos a receber a auditoria do Tribunal Administrativo que, segundo eles, vão nos consumir duas semanas a trabalhar com a equipa técnica” explicou.*

O técnico da Repartição da Planificação e Desenvolvimento Local, o Sr. Hermegildo de Natividade, na sua intervenção comentou a falta de alguns justificativos no processo de contas.

*“... Nós não temos as facturas dos bens adquiridos no ano passado porque foram aquisições de emergência. Os nossos superiores só ligavam-nos estando em Nampula e orientavam-nos a fazermos pagamentos. Eles apenas nos ditavam o NUIT e o número da factura. Nós apenas efectuávamos os pagamentos a partir do SISTAFE” disse.*

O técnico do Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas, o Sr. Ibrahim Abudo, na sua intervenção comentou as obras e as fontes de abastecimento de água. Falando sobre as obras disse que a falta de qualidade estava associada, por um lado, à falta de experiência profissional dos artesãos locais e, por outro lado, à exiguidade do Fundo que é disponibilizado ao distrito. Falando sobre a água, disse que os problemas constatados estavam associados à falta de integração de fiscais locais no momento de abertura dos furos de água.

“... Inicialmente trabalhávamos com os empreiteiros, provenientes da Província, na área de obras, mas de há algum tempo para cá começámos a licenciar alguns artesãos. Mas os mesmos não têm domínio do trabalho de construção civil. Outro problema relacionado com as obras é que o Fundo alocado para as obras é exíguo. A obra de educação por exemplo, fizemos de uma forma faseada, porque o Fundo que ficou disponível estava muito aquém do solicitado. Agora evitamos fazer desvios de aplicação do fundo de 2012. Daí que estamos a pensar em voltar a incluir esta actividade no plano de 2013. Na abertura dos furos de água não há integração dos fiscais daqui do Distrito. E como os empreiteiros não vão ao terreno com nenhum técnico, abrem os furos em locais de fácil acesso e perfuração. Daí a má distribuição geográfica dos furos” esclareceu.

O substituto da Directora Distrital de Educação, o Sr. Armando António, na sua intervenção comentou as declarações, passadas em nome dos Directores das escolas e/ou Presidentes dos Conselhos de Escolas, no âmbito das despesas de deslocações e transportes, dizendo que aquele era o meio-termo encontrado, dado que o Distrito carece de transportadores licenciados. Para terminar, disse que as outras constatações verificadas serão tomadas em consideração, no sentido de serem ultrapassadas.

## II. INVESTIMENTO REALIZADO PELO GOVERNO PROVINCIAL/CENTRAL NO DISTRITO

No primeiro exercício de rastreio da despesa pública, fez-se menção à falta de clareza sobre os investimentos realizados pelo Governo Provincial/Central, dado o facto de todos serem canalizados para os distritos por via dos governos provinciais. Foi neste contexto que, neste segundo exercício, se optou por juntar as realizações levadas a cabo por estes dois níveis governamentais.

### *Atenção Ministério das Obras Públicas e Habitação*

#### Direcção Nacional de Águas

Em 2011, o Governo da República de Moçambique, em parceria com o Governo da República da Índia, investiu na construção de 50 furos de água, distribuídos por todo o distrito de Ribauè.

O trabalho de campo constatou que há falta de transparência na distribuição geográfica dos furos pelos vários cantos do Distrito na medida que:



1. Foram tomados como locais prioritários para a abertura dos furos, a Residência do Administrador, as residências dos Chefes dos Postos Administrativos, as residências dos Chefes das Localidades, as Sedes dos Postos Administrativos e das Localidades, em detrimento das comunidades carenciadas. Alguns destes locais já têm todo o sistema de aproveitamento e recolha, de águas pluviais e subterrâneas, montado, designadamente, o tanque cisterna, caleiras, o mini-Sistema de Abastecimento de Água e o furo, para beneficiar exclusivamente os dirigentes e seus familiares. Só não beneficiaram dos furos aqueles dirigentes que estão localizados em locais cujas perfurações resultaram num fracasso, devido às condições geológicas do terreno ou à intransitabilidade das vias que dão acesso ao local indicado para a perfuração. A título de exemplos: A residência do Chefe da Localidade de Noré e a Sede da Localidade de Roieque não beneficiaram destes furos devido a problemas geológicos.
2. Dentro das povoações, a distribuição não obedeceu a nenhum critério, pois algumas comunidades referiram que não foram consultadas sobre a necessidade de abertura de furos de água nem receberam qualquer comunicação, no decurso do processo de abertura dos furos. Daí haver falta de clareza na distribuição dos furos. A título de exemplo: Na Localidade de Riane foram abertos 2 furos a uma distância de cerca de 150 metros um do outro. Um dos furos encontra-se situado na residência do Chefe daquela Localidade e o outro furo encontra-se situado no local onde foi construída a Tribuna de comícios. Entre a residência do Chefe da Localidade e a Tribuna há um mercado, onde se encontra aglomerada muita gente mas, em contrapartida, não há furo e os vendedores referiram que não foram consultados. No local de comícios, a cerca de 2 metros do furo recentemente construído há um poço. Um facto bastante preocupante é que, nesse poço, onde as comunidades tiram água, a bomba está sempre trancada, alegadamente porque as comunidades não pagam os 10,00Mt, fixados para as contribuições. Informação recolhida no terreno, revela que, por um lado, o furo não foi aberto no local inicialmente previsto e, por outro lado, após a entrega provisória ficou cerca de três meses avariado, o que, de certa forma, deixou aquela comunidade agastada.



Fig. 10 Poço (mais para o interior) e a bomba no local de comícios

Fonte: Equipa de Monitoria – 09/05/2012

### ***Ponto de situação da Actividade de 2010 que se encontrava em curso em 2011***

A actividade que se encontrava em curso é a construção de 8 salas de aulas na Escola Secundária de Riane.

O trabalho de campo visitou este empreendimento e constatou que já foi concluído. No tangente ao apetrechamento com carteiras, apenas 4 se encontravam equipadas. Em termos qualitativos, verificou-se o problema de falta de qualidade, dado que têm rachas graves, que partem das fundações até às paredes. A madeira, usada no quadro preto bem como nas carteiras, é de baixa qualidade. Daí que as carteiras já apresentam um aspecto de envelhecimento. Sobre a baixa qualidade das salas foi reportado que estava associada ao facto de os trabalhos de construção terem sido efectuados por dois empreiteiros.



Fig. 11 Racha numa das salas



Fig. 12 Defeito no quadro preto

Fonte: Equipa de Monitoria – 8/05/2012

### III. ASPECTOS DE CONTROLO INTERNO NA SECRETARIA DISTRITAL

O Conselho Consultivo Distrital de Ribauè é composto por 50 membros representantes de todas as localidades. Destes, 37 são homens e 13 são mulheres. Em 2011, o CCD reuniu-se 1 vez, em sessão ordinária, e 1 vez em sessão extraordinária. O Governo Distrital justificou, através de uma acta produzida, a realização da sessão extraordinária. Porém, não apresentou nenhum documento comprovativo que justificasse a realização da sessão ordinária. Importa referir que, durante o ano em análise, o Conselho Consultivo Distrital não realizou nenhuma reunião do balanço do PESOD. Apenas realizou a reunião da revitalização deste órgão, em sessão extraordinária. Isto mostra claramente que o CCD não faz o acompanhamento da realização das actividades aprovadas por este órgão.

Em 2011, o Governo do Distrito de Ribauè foi inspeccionado 2 vezes, pelas seguintes instituições: Departamento do Combate à Corrupção e a Secretaria Provincial. No que concerne às Obras Públicas foram preparados 12 contratos, sendo 10 na área de Obras Públicas, 1 na área de Estradas e 1 de PSAA. Apenas 4 contratos foram enviados ao Tribunal Administrativo. Os restantes não foram enviados ao TA porque são de pequenos montantes. Dos enviados, foram devolvidos 3 para actualização do Cadastro Único. No que diz respeito à Conta de Gerência do exercício de 2011, até ao dia 11 de Maio de 2012, o Governo Distrital ainda não a tinha enviado ao Tribunal Administrativo, apesar de o prazo terminar a 31 de Março.



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA

*CENTER FOR PUBLIC INTEGRITY*

Boa Governação-Transparência

Integridade

*Good Governance-Transparency-Integrity*

Rua da Frente de Libertação de Moçambique, n. 354

Tel: (+258) 21 492335

Fax: (+258) 21 492340

Mobile: (+258) 82 30 16 391

Caixa Postal: 3266

Email: [cip@cip.org.mz](mailto:cip@cip.org.mz)

[www.cip.org.mz](http://www.cip.org.mz)

Maputo-Moçambique



NAMPULA

Instituto para Cidadania e Desenvolvimento Sustentável

Avenida das FPLM, nº 59

Fax: 26213513

Cidade de Nampula

Nampula - Moçambique



**FICHA TÉCNICA:**

**Título:** Rastreado a despesa de 2011 - Ribauè

**Série:** 12/15

**Autores:** CIP e Instituto para Cidadania e Desenvolvimento Sustentável – Facilidade ICDS

**Revisão Linguística:** Machado da Graça

**Design e Layout:** éDesign

Maputo, Maio de 2012